

VOLUME XV
Nº 4
OUT · NOV · DEZ
2023

LUSORQUÍDEAS

BOLETIM OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ORQUIDOFILIA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA A ASSOCIADOS



EDITORIAL

GRAZIELA MEISTER

Com esta revista terminamos mais um ano cheio de sucessos. É com grande alegria que podemos dizer que não temos nada de negativo a apontar sobre a nossa associação.

Projetamos para o próximo ano mais artigos de interesse dos nossos associados e um aumento de folhas na nossa revista.

Como sempre a nossa revista começa com a mensagem da presidente, seguida pela primeira parte de um artigo sobre *Cattleya* escrito pela mesma pessoa.

O Sr. Costa entrevistou a Dra. Rebeca Menchaca Garcia, uma grande investigadora de orquídeas mexicana que tivemos o prazer de receber num encontro de orquidófilos da zona Norte, onde nos deu uma palestra muito interessante.

De seguida temos as duas fichas de cultivo que muito ajudam os nossos associados no cultivo de diversos géneros de orquídeas escritas pelo Sr. Costa.

A “A.P.O. em ação” foca a exposição que fizemos em Loulé e que foi mais um sucesso para juntar a muitos outros.

O nosso amigo brasileiro Carlos Loiola escreve um artigo sobre uma história relacionada com a *Cattleya warneri*, com a sua forma de escrever bastante peculiar.

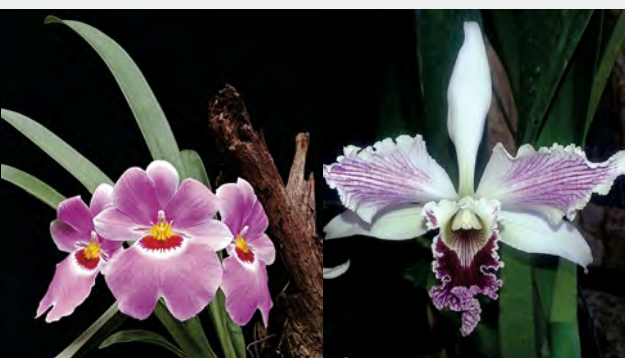
E também com um jeito particular para escrever, temos o nosso colaborador brasileiro Carlos Keller que escreve um artigo sobre *Laelia crispa striata* “Baronesa”.

O nosso associado Nuno Raposo escreveu mais uma vez com todo o seu conhecimento sobre a *Tillandsia ionantha*.

E para terminar temos o espaço do associado com o livro “*Masdevalias*: jóias do mundo orquidófilo”.



1ª Exposição/Venda internacional de orquídeas de Loulé



ÍNDICE

Página

Mensagem da Presidente da Assoc. Portuguesa de Orquidofilia	116
<i>Cattleya</i> (1ª parte)	117
Entrevista - Rebeca Menchaca Garcia	124
Ficha de Cultivo nº 70 - <i>Miltonia</i>	131
Ficha de Cultivo nº 71 - <i>Miltoniopsis</i>	133
A A.P.O. em ação	136
Sua Alteza Real, a <i>Cattleya warneri</i> Thomas Moore e a lenda do Juquinha das flores	138
<i>Laelia crispa striata</i> ‘Baronesa’	141
<i>Tillandsia ionantha</i>	144
Espaço do Associado	148

Associação Portuguesa de Orquidofilia (A.P.O.)

Avenida da Boavista, 3528
4100-122 Porto, Portugal
Telefone: +351 226 189 896
www.lusorquideas.com
lusorquideas@gmail.com
Facebook: Associação Portuguesa de Orquidofilia
Instagram: Lusorquideas



LUSORQUÍDEAS
Volume XV | Número 4
Out • Nov • Dez 2023

EDITORA
Graziela Meister

COLABORADORES
Graziela Meister
José Costa
Carlos Roberto Loiolla
Carlos Keller
Nuno Raposo

REVISÃO
Graziela Meister

PAGINAÇÃO
João Reis

FOTOGRAFIA DE CAPA

ENVIO DE ARTIGOS
lusorquideas@gmail.com

Os conteúdos desta publicação estão conforme o acordo ortográfico em vigor.

Copyright © Associação Portuguesa de Orquidofilia. Todos os direitos reservados. 2023.



Anguloa uniflora



JOSÉ COSTA

REBECA MENCHACA GARCIA

DO MÉXICO PARA O MUNDO, UMA BIÓLOGA, INVESTIGADORA, COM UMA VIDA DEDICADA À PROTEÇÃO E MELHORAMENTO DAS ORQUÍDEAS DO MÉXICO, EM ESPECIAL A VANILLA.

José Costa – Muito obrigado Dra. Rebeca por ter aceitado fazer esta entrevista para

a Revista da Associação Portuguesa de Orquidofilia, Lusorquídeas, na sequência da sua extraordinária palestra que hoje mesmo nos concedeu - “As Orquídeas do México – história, cultivo e estratégias para a sua conservação” - trazendo até aos orquidófilos portugueses o que de melhor se faz no México para proteger e robustecer estas maravilhosas plantas que são as orquídeas.

Rebeca Menchaca Garcia – Eu é que agradeço esta oportunidade que me concederam para mostrar um pouco do nosso trabalho académico e prático que desenvolvemos no México, na Universidade Veracruzana, no CI-TRO - Centro de Pesquisas Tropicais, que foi

fundado em 2010, com vista à proteção e ao desenvolvimento e o que fazemos com práticas sustentáveis de colaboração com colecionadores e agricultores que se dedicam ao cultivo das orquídeas, em especial da Vanilla.

JC – Como é que a Dra. Rebeca decidiu enveredar pelo campo da biologia?

RMG – Esta vontade surgiu desde muito pequena. Eu gostava muito de animais e de plantas e quando caçava insetos, o que fazia muitas vezes, a minha mãe estimulava esse meu hábito dizendo que eu ia ser bióloga. Mais tarde, já estudava no ensino secundário, o namorado da minha irmã, que é mais velha do que eu, ofereceu-me uma orquídea. Mal vi a orquídea fascinei-me.

Por essa altura, na cidade onde morava provei um xarope de baunilha natural e fiquei encantada com aquele paladar e aroma. Então as orquídeas conquistaram-me pela beleza e pelo sabor.

Estes ingredientes foram o motor que me levaram a dedicar a minha vida ao estudo das orquídeas, em especial da *Baunilha*.

JC – Então tem uma predileção muito especial pela *Baunilha (Vanilla)* e, por isso, dedica-se muito a investigar esta planta?

RMG – Sim, uma parte da minha atividade é dedicada ao estudo das orquídeas em perigo de extinção no México e outra, a maior parte do tempo, ao estudo concreto da *Baunilha*, desenvolvendo híbridos que resistam às alterações climáticas que se verificam no globo, e em concreto no México, com a elevação significativa da temperatura ambiente, o que provoca desafios enormes para que as plantas se adaptem e resistam e que também resistam a enfermidades, especialmente ao fungo *Fusarium*.

JC – Então investigam uma via alternativa ao uso de pesticidas através do desenvolvimento de plantas resistentes às pragas?

RMG – Exatamente, esse é o nosso grande trunfo. Entregar aos agricultores para cultivar plantas híbridas, resistentes ao aumento das temperaturas e que tenham defesas

contra o fungo *Fusarium*, uma *Vanilla* orgânica/verde cultivada de forma natural e ausente de agroquímicos, que permita aos agricultores melhor rendimento e dê uma confiança acrescida aos consumidores.

JC – Uma outra questão que resultou da sua apresentação parece-me relacionada com o desenvolvimento de uma vacina para a *Vanilla*. Pode falar um pouco sobre este tema?

RMG – Sim, para além do desenvolvimento de híbridos, a criação de uma vacina para a *Vanilla*, que é uma investigação muito interessante que uma nossa aluna, que estuda os fungos, está a levar a efeito juntamente connosco, e que embora esteja ainda na fase de desenvolvimento já apresenta ótimos resultados. É um trabalho que visa o aumento da resistência das plantas aos fungos patogénicos.

JC - Fale um pouco dessa enfermidade provocada pelo fungo *Fusarium*.

RMG – O fungo *Fusarium* é um fungo terrível, sempre que aparece é necessário queimar as plantas para limitar a propagação, destruindo, por vezes, plantações inteiras. À medida que a temperatura ambiente sobe o *Fusarium* torna-se mais agressivo.

Por exemplo, em Porto Rico, o *Fusarium* na década de 1940 destruiu completamente as culturas, não tendo havido a possibilidade e a capacidade de eliminar ou sequer controlar a fusariose.



Dra. Rebeca Menchaca durante a apresentação no encontro de orquidófilos no Porto



agricultores são obrigados a recorrer à polinização manual.

O trabalho da nossa equipa demonstrou que as plantas polinizadas através do polinizador natural, por abelhas, produzem frutos melhores e com melhor aroma, bem mais apelativos para os consumidores, do que as produzidas através da polinização manual.

Assim, o nosso trabalho também visa incentivar o estudo de polinizadores naturais que possam polinizar naturalmente a produção de *Baunilha*.

JC - Passa muito tempo no laboratório?

RMG - Sim, o laboratório tem um ambiente muito acolhedor, trabalho muito com os alunos, dedico muito tempo à investigação pelo que praticamente o laboratório é a minha segunda casa.

JC - Para além da investigação também se dedica ao cultivo?

RMG - O laboratório tem uma parte dedicada a outras orquídeas que nós cultivamos. São orquídeas apreendidas pela polícia ambiental a pessoas que as retiram ilegalmente da natureza.

A polícia entrega-nos essas plantas para nós cultivarmos e também as usamos como plantas mãe para o nosso programa de micropropagação.

JC - Que géneros cultiva nesse espaço?

RMG - Vários, por exemplo *Stanhopeas*, que são as orquídeas emblemáticas do México, *Laelias*, *Lycaste* aromática e outras *Lycaste*, *Prostecheas*, entre outras. Temos uma

pequena estufa onde as cultivamos.

JC - Que outras orquídeas a apaixonam?

RMG - Sobretudo a *Laelia speciosa* e a *Laelia albida*, pela forma e qualidade da flor destas plantas.

JC - O vosso centro também desenvolve projetos para a preservação de orquídeas mexicanas em perigo de extinção?

RMG - O aumento das áreas desmatadas e a

colheita ilegal, entre outros fatores, tem contribuído para que muitas espécies de orquídeas mexicanas estejam ameaçadas de extinção. Um dos nossos trabalhos consiste na propagação dessas orquídeas *in vitro* que depois doamos a colecionadores e pequenos produtores para cultivo sustentável.

Fazemos pesquisas de orquídeas na natureza. Desenvolvemos ações de sensibilização para a conservação das orquídeas junto das comunidades rurais e das comunidades indígenas. Desenvolvemos programas de educação ambiental para o público em geral e em especial para crianças.

Apoiamos os horticultores.

Temos um banco de germoplasma genético para a conservação de espécies e isso é muito importante para o futuro das espécies.

JC - É tradicional no México usar orquídeas para fins medicinais?

RMG - Sim, são usadas tradicionalmente desde a *Sobrália macranta* para a febre, a *Prostechea citrina* para as infeções, a *Stanhopea hermandezii* para a fadiga, entre outras, destacando-se as propriedades

Stanhopea oculata



Plantas reintroduzidas no habitat natural



Banco de germoplasma



Micropropagação in vitro



Vanilla in vitro



anti-cancerígenas da *Vanilla*.

JC – Qual o número de orquídeas existentes no México?

RMG – Existem 1.200 espécies registradas.

JC – O que lhe dá mais prazer nesta investigação?

RMG – O que me dá mais prazer é estar em contacto com as pessoas, saber que o que investigo vai ajudar as pessoas e que a investigação sobre estas plantas se vai aplicar diretamente à produção.

Saber que cada vez existem mais pessoas da comunidade que querem trabalhar connosco nos programas que desenvolvemos, o que é um grande incentivo.

Saber que alguns colecionadores possuem e cultivam com sucesso espécies muito importantes, o que contribui para a sua conservação.

JC – E o maior dissabor?

RMG – AH!!!.. é não obter o financiamento necessário para os projetos de investigação.

JC – Quais os objetivos desta visita a Portugal?

RMG – Essencialmente a troca de experiências com cultivadores fora do espaço mexicano, muito necessária nesta altura de grandes alterações climáticas e compará-la com a nossa experiência de forma a melhor contribuir aperfeiçoar a nossa investigação, para além de divulgarmos o que fazemos pelas e com as orquídeas no México.

JC – Nas vossas formas de cultivo usam inseticidas ou procuram utilizar produtos naturais?

RMG – Procuramos não usar químicos sintetizados. Na *Baunilha*, que é o objeto fundamental da nossa investigação, como disse, procuramos o desenvolvimento de híbridos resistentes a enfermidades. Nas restantes que cultivamos evitamos o uso de químicos. Usamos uma emulsão de sabão potássico com plantas aromáticas picantes (pimenta) e isso é muitas vezes suficiente para controlarmos muitas das pragas. Também usamos óleo de neem.

JC – Em Portugal para cultivarmos muitas espécies temos que ter estufa que aquecemos no inverno, no México não têm essa

necessidade, mas têm outros problemas?

RMG – Com as alterações climáticas enfrentamos vagas de calor elevado, na ordem dos 40°C, que nos obrigam a utilizar na estufa ventiladores e extratores, que antes não utilizávamos.

JC – Fale um pouco mais sobre o que fazem em relação ao cultivo da *Baunilha*, face ao aumento das temperaturas, para além da produção de híbridos resistentes?

RMG – Originalmente o cultivo da *Baunilha* era feito em altitudes desde o nível do mar até aos 400 metros. Atualmente, face ao aumento das temperaturas, cultiva-se em altitudes na ordem dos 1.000 metros que também é a altitude de cultivo do café. Isso permite aos agricultores terem uma fonte alternativa de rendimento.

JC – Que projetos para o futuro?

RMG – Para além de consolidar as nossas pesquisas de híbridos prosseguir, com a referida aluna, o projeto de vacinas para a *Baunilha*, o projeto de polinização natural com insetos, criar na Universidade Veracruzana uma licenciatura no cultivo de *Baunilha*.

JC – Renovos os meus agradecimentos pessoais e em nome da revista *Lusorquídeas* pela sua disponibilidade para esta entrevista e pela excelente e aliciante palestra que nos concedeu.

Ficamos muito satisfeitos em conhecer o excelente trabalho que desenvolve para a proteção das Orquídeas no México e esperamos que este tenha sido o primeiro de muitos encontros e de colaboração entre a Associação Portuguesa de Orquidofilia, a Dra. Rebeca e o seu Centro de Investigação. Esperando que tenha ficado contente com a sua visita a Portugal e que a mesma tenha atingidos totalmente os seus objetivos.

RMG – Muito obrigado pela oportunidade que me deram para estar entre vós.

Foi para mim um grande prazer divulgar aos vossos associados o que fazemos para preservar as orquídeas mexicanas, em especial, a *Baunilha* e também esperamos que este tenha sido o primeiros de muitos momentos de colaboração.

 **The Green Corner**



LOJA VIRTUAL DE
ORQUIAS E ACESSÓRIOS

Orquídeas de coleção
orquídeas em miniatura
espécies botânicas

Acessórios e
Complementos para
Orquídeas

Orquídeas de coleção

TERRÁRIOS | PLANTA
TROPICAL | KOKEDAMAS
| BROMÉLIAS | CACTOS E
SUCULENTAS |
TILLANDSIAS | HOYAS |
ARÁCEAS | VIOLETAS
AFRICANAS

www.thegreencorner.es
info@thegreencorner.es
+34 697516472



15-16-17
MARÇO
2024
10H-19H



13.^a Exposição / Venda Internacional de Orquídeas do Porto

NOVO LOCAL

Fundação Dr. António
Cupertino de Miranda
Avenida da Boavista 4245
Porto

ORGANIZAÇÃO

Associação Portuguesa
de Orquidofilia
+351 226 189 896
(Chamada para rede fixa nacional)
www.lusorquideas.com

ENTRADA

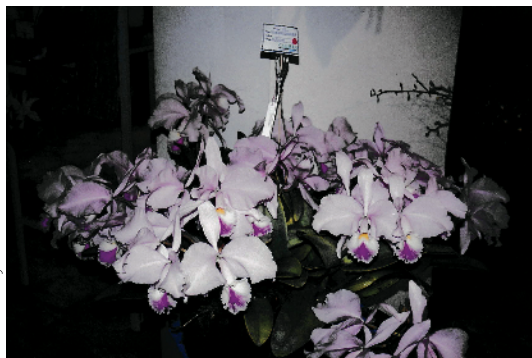
5,00 €
Grátis para
menores de 12 anos

70

FICHA SINTÉTICA DE CULTIVO
MILTONIA (Milt.)



Miltonia spectabilis



Cattleya warneri Viúva Porcina - Cultivo e foto Dr. Theodor Gontijo



Cattleya warneri alba 'Bianca de Neve' - Cultivo e foto Dr. Theodoro Gontijo



Cattleya warneri lilás-rosada-lineata 'Beijos para Francinete' - Cultivo e foto Carlos R. Loiola



Cattleya warneri lilás-rubra - Cultivo e foto de Márcio Silveira

Laelia crispa striata 'Baronesa'



CARLOS KELLER

LAELIA CRISPA STRIATA 'BARONESA'

A *Laelia crispa* convencional, como vocês sabem, tem as pétalas enroladas como um charuto. As melhorzinhas as têm relativamente planas, mas dobradas ao meio longitudinalmente, com as metades voltadas para trás. Neste clone, além das pétalas serem planas, elas possuem um lindo estriado parecido com cordas de um violão. Na forma tipo

os segmentos florais são brancos com exceção do labelo, que é roxo avinhado. Eu acredito que essas duas mutações estão ligadas e são uma forma branda de peloria, de maneira que a flor é uma variedade leve de trilabelo. Concluí isso porque a probabilidade de uma mesma flor possuir duas mutações simultâneas deve ser astronômica. Pétalas planas mais o estriado como mutações individuais coincidentes na mesma flor são coisa quase impossível de existir. Dependendo do cultivo, as flores da *Laelia crispa* variam de 10 a 12.5 centímetros de diâmetro e ela vegeta a uma altitude entre 500 a 1.500 metros acima do nível do mar, tanto como